

O Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria pelo viés de ações direcionadas aos educadores

Daniéle Xavier Calil

Diretora do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Mestrado profissionalizante em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Santa Maria, RS - Brasil.

E-mail: dxcalil@hotmail.com

Carlos Blaya Perez

Professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Santa Maria, RS. Doutor em Biblioteconomia e Documentación pela Universidad de Salamanca (USal), Espanha. Mestre em Múltiplos Meios pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – Campinas, SP - Brasil.

E-mail: carlosblaya@hotmail.com

Recebido em: 15/08/2014. Aprovado em: 27/08/2014. Publicado em: 25/3/2015.

Resumo

Esta pesquisa investiga o cenário da Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental de Santa Maria/RS, e a partir dessa realidade, propor subsídios de orientação direcionados aos educadores para que aproximem os estudantes do patrimônio local, mais precisamente do patrimônio documental do Arquivo Histórico do Município. O estudo constituiu-se numa pesquisa de campo descritiva com uma abordagem quantitativa e qualitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, encaminhado para 58 escolas. Com a análise dos dados infere-se que a Educação Patrimonial está presente dentro da escola, mas não é trabalhada a partir do acervo do Arquivo por desconhecimento dos educadores acerca da unidade de informação. Assim, como os educadores são os multiplicadores de ações nas escolas, o Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria partiu de ações direcionadas a eles, como o Encontro e o Guia de Orientação para Educadores.

Palavras-chave: Difusão Educativa. Arquivo Histórico. Educação Patrimonial. Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Patrimônio Documental Arquivístico.

The Heritage Education Program of the Municipal Historical Archive of St. Mary the bias of actions directed to educators

Abstract

This research investigates the Patrimonial Education scenario in the elementary school system at Santa Maria/RS, and, from this reality; provides guidelines to educators in order to bring the students closer to their local heritage, more specifically the documental heritage in the City's Historical Archive. The study is a descriptive field research with a qualitative and quantitative approach. The data collecting instrument was a questionnaire sent to fifty eight schools. After analyzing the data, it is inferred that Patrimonial Education is part of the school's daily activities, but it is not performed using the Archive collection because most educators are not aware of the information unit. Therefore, as educators are the multipliers of school actions, the Patrimonial Education Program of the Municipal Historical Archive started with actions planned to reach these educators, such as the Meeting and the Guidelines for Educators.

Keywords: *Educative Diffusion. Historic Archive. Heritage Education. Santa Maria Municipal Historical Archive. Archivist Documental Heritage.*

El Programa de Educación del Patrimonio del Archivo Histórico Municipal de Santa María por el bies de las acciones dirigidas a los educadores

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo investigar la situación de la Educación Patrimonial en la red de enseñanza primaria de Santa María/RS y a partir de esta realidad, proponer subsidios de orientación para los educadores como una manera de acercar a los estudiantes al patrimonio documental del Archivo Histórico Municipal. El trabajo constituye una investigación de campo con un enfoque descriptivo, cuantitativo y cualitativo. El instrumento de recolección de datos utilizado fue un cuestionario enviado a cincuenta y ocho escuelas. Con el análisis de los datos se infiere que la educación sobre el patrimonio está presente dentro de la escuela, pero la colección documental del Archivo de la unidad de información es desconocida. Por lo tanto, como los educadores son multiplicadores de las acciones en las escuelas, el Programa de Educación Municipal del Archivo Histórico de Santa María inició por acciones dirigidas a ellos, como el Encuentro y la Guía de Orientación para Educadores.

Palabras clave: *Difusión educativa. Archivo Histórico. Educación Patrimonial. Archivo Histórico Municipal de Santa María. Patrimonio Documental Archivístico.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da trajetória acadêmica da autora no programa de pós-graduação do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), motivado por uma necessidade da instituição arquivística em que atua profissionalmente, a qual apresenta relevância à sociedade e necessita de ações inovadoras embasadas cientificamente.

Essa instituição denomina-se Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM), órgão público ligado à Secretaria da Cultura, que tem como missão organizar, preservar e difundir o patrimônio documental do município, bem como as coleções de interesse para a história do Brasil e, especialmente, para a história local e regional.

Neste sentido, acredita-se que um arquivo histórico precisa estar em constante diálogo com a comunidade em que está inserido, uma vez que possui funções sociais ligadas à cultura e à educação. Seguindo essa linha de pensamento, ele não pode simplesmente limitar-se a atender as necessidades informacionais de seus usuários. É preciso ir além, ser um sujeito ativo na comunidade e despertar interesse em novos usuários para a importância de seu patrimônio documental.

A partir de resultados de um estudo realizado no Curso de Especialização Gestão em Arquivos da UFSM (CALIL, 2009), chegou-se à conclusão

que os estudantes de ensino fundamental não frequentam o AHMSM, nem mesmo os das escolas municipais, situadas dentro do mesmo contexto do Arquivo, ou seja, a municipalidade.

Com base nesta realidade, surge o questionamento motivador da pesquisa: A Educação Patrimonial está presente nas escolas da rede de ensino fundamental do município de Santa Maria/RS? Caso afirmativo, por que fator(es) não é trabalhada a partir do patrimônio documental do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria?

Desta forma, para aproximar o Arquivo Histórico Municipal da comunidade escolar é preciso direcionar ações de difusão arquivística e de Educação Patrimonial àqueles que desempenham o papel de multiplicadores dentro da escola, ou seja, os professores. De nada adianta produzir um instrumento didático para os alunos se os professores desconhecem as possibilidades de ensino pelo viés do patrimônio cultural da cidade.

Assim, realizou-se uma pesquisa com os professores das escolas de ensino fundamental do município de Santa Maria/RS, a fim de investigar o cenário da Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental. A partir dessa realidade, realizou-se a proposição de subsídios de orientação direcionados aos educadores para que aproximem as crianças e adolescentes do patrimônio local, mais precisamente

do patrimônio documental do Arquivo Histórico do Município.

Este artigo apresenta resultados finais do estudo e está estruturado como segue: Primeiramente, apresentam-se os documentos de arquivo como bens integrantes do patrimônio cultural brasileiro, contextualizando de forma específica o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Logo após, abordam-se especificamente os meios de divulgação do patrimônio documental. O primeiro deles, a difusão, como uma das funções arquivísticas e com enfoque na difusão educativa. Já o segundo meio de divulgação citado é a Educação Patrimonial, seu referencial teórico, o compromisso dos arquivos com a temática e as ações educativas realizadas pelo Arquivo Histórico.

Na sequência, o leitor terá uma noção dos métodos utilizados para a realização do trabalho. O estudo constitui uma pesquisa de campo do tipo descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Para investigar o cenário da Educação Patrimonial no município de Santa Maria, utilizou-se do questionário, que foi encaminhado para 58 escolas.

A seguir, são apresentados os resultados da pesquisa que permitem delinear o cenário da Educação Patrimonial nas escolas da rede de ensino fundamental do município. Além disso, são referenciados os subsídios de orientação para educadores propostos, que são o Encontro de Orientação para Educadores e o Guia de Orientação para Educadores, este como o produto final que originou o presente artigo.

Ao término, são elencadas as considerações finais, os agradecimentos e as referências que enriqueceram e serviram de base para a pesquisa.

O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA

O conceito de patrimônio cultural evoluiu ao longo do tempo.

De um discurso patrimonial referido aos grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos destacados de uma civilização, se avançou para uma concepção de patrimônio entendido como o conjunto de bens culturais, referente às identidades coletivas. Desta maneira, múltiplas paisagens, arquiteturas, tradições, gastronomias, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados pelas comunidades e organismos governamentais da esfera local, estadual, nacional ou internacional (ZANIRATO; RIBEIRO, 2006, p. 01).

Ao considerar toda a diversidade do patrimônio cultural, cabe destacar os documentos como bens integrantes do patrimônio cultural brasileiro e sua importância para atestar a história de uma sociedade, um município, estado, país, bem como os arquivos como instituições custodiadoras desse bem cultural.

Os arquivos públicos, como é o caso do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, são criados a partir de uma finalidade específica. Schellenberg (2006) acredita que os arquivos públicos são instituídos por duas razões. A primeira relaciona-se à eficiência governamental. Já a segunda é de ordem cultural.

Ao destacar a segunda razão, o autor comenta que os arquivos públicos constituem um tipo de fonte de cultura entre muitos outros tipos, como livros, manuscritos e tesouros de museus, tão importantes como os parques, monumentos ou edifícios.

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria foi criado pelo prefeito Vidal Castilho Dania, por meio da Lei nº 784 de 22 de dezembro de 1958, funcionando junto à Biblioteca Henrique Bastide e destinado a conservar todos os objetos e documentos relativos à história do município de Santa Maria.

No ano de 1992, o prefeito Evandro Behr assinou a Lei Municipal nº 3.568 de 16 de dezembro de 1992, em que o Arquivo passou a fazer parte da estrutura organizacional da Secretaria de Município da Cultura, local ao qual ainda é subordinado.

O artigo 2º da Lei Municipal nº 3568/92 define as competências da unidade de informação: a proteção do patrimônio documental histórico; o levantamento e a coleta dos documentos históricos arquivísticos; a guarda e conservação permanente dos documentos, sendo vedada sua distribuição parcial ou total; a organização dos documentos de acordo com as diretrizes oficiais que disciplinam a matéria; a disciplinação do acesso aos documentos; a descrição e divulgação de seu acervo através de instrumentos próprios.

O acervo da unidade de informação é assim constituído: acervo documental; acervo bibliográfico; acervo iconográfico; coleção de jornais da cidade, no estado, nacionais e internacionais; coleção de moedas; coleção de revistas; coleção do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria (IHGSM).

O AHMSM já funcionou em vários locais desde a sua criação, mas seu atual endereço é no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr, situado na Rua Appel – n. 900, na cidade de Santa Maria. O espaço abriga, além do Arquivo Histórico, outros equipamentos culturais, que juntos, oferecem aos cidadãos santa-marienses um mix de história, literatura e arte. Está-se falando da Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide, o Museu de Arte de Santa Maria e a Sala de Exposições Iberê Camargo. Juntamente com estes equipamentos culturais, é possível observar diferentes representações da memória local e regional, como Monumento da Locomotiva, Busto de Getúlio Vargas, Escultura Vento Norte e o Muro da Memória.

Assim, algumas das possibilidades de divulgar o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e o espaço cultural onde está situado são por meio da difusão arquivística e da Educação Patrimonial, abordadas a seguir de forma mais detalhada.

A FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA DE DIFUSÃO

Couture e Rousseau (1998) apresentam sete funções arquivísticas, que são criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão. Ao

citar a difusão como uma das funções arquivísticas, compreende-se que não basta apenas ter informações tratadas, organizadas e preservadas, é preciso divulgá-las. Merillas (2003, p. 120) considera que “La difusión puede ser entendida como sinónimo de propagación o extensión; de este modo, la difusión del patrimonio cultural pretenderia dar a conocer, cada vez a un mayor número de público, el contenido de su legado”.

No caso específico do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, o usuário real é o estudante de graduação e pós-graduação. O usuário potencial pode ser representado principalmente pelo estudante do ensino fundamental e do nível médio, bem como pelo cidadão comum.

A proposta ora apresentada vem ao encontro de tentar aproximar a comunidade escolar do patrimônio documental do município. Para a consecução da ideia, cabe considerar a difusão educativa nos arquivos, referenciada por Bellotto (2007), em que a autora frisa que a educação não pode abrir mão das possibilidades didáticas de um arquivo.

Mogarro (2006 apud FREIRE, 2009, p. 4) também acredita na relação arquivo e educação:

A difusão educativa nos arquivos permanentes compreende-se pelo reconhecimento da importância que os seus acervos têm, pelo poder da visibilidade que eles conferem aos acontecimentos do passado e aos fenômenos sociais. Com eles, o cidadão comum e as populações em geral evocam as recordações da sua infância e juventude, as histórias da sua vida, as recordações, o seu passado que é trazido até o presente.

Além disso, o documento histórico constitui um instrumento didático que confere dinamicidade ao processo de ensino-aprendizagem. “Enquanto a aula explica, o documento revitaliza a explicação por intermédio do encanto que promove. Constrói-se, desse modo, uma relação com o passado para além daquela que o condena a algo imutável e distante” (FREIRE, 2009, p. 08).

Os benefícios do uso da difusão educativa nos

arquivos são bastante convincentes, entretanto cabe a seguinte indagação: como implementá-la na prática?

Por meio de visitas, aulas no recinto do arquivo, concursos, exposições, campanhas junto aos alunos para a coleta de documentos, trabalho direto com a fonte documental, entre outras ações.

Havendo uma apreensão direta e concreta do conteúdo dos documentos, será mais fácil, posteriormente, “encontrar o caminho” do arquivo; ou pelo menos conhecer sua existência e missão. Haverá, no jovem, um interesse maior pela história, seja como aluno, seja como futuro cidadão atuante (...). Outro ponto a salientar é a importância assumida pelos arquivos junto à opinião pública, como reflexo da ligação arquivo-futuro cidadão (BELLOTTO, 2007, p. 246).

Assim, a difusão educativa inserida no cotidiano de trabalho dos arquivos tende a reverter frutos para a própria disseminação da finalidade da unidade, bem como contribuir para a sua própria sobrevivência ao longo do tempo. “No sentido de dar acessibilidade às informações contidas nos documentos, a difusão se mostra função obrigatória e implícita aos arquivos. Porém, essa não presume atividades sistematizadas e muito elaboradas relativas à educação patrimonial” (FRATINI, 2009, p. 03).

Logo, evidencia-se a necessidade de aliar a difusão arquivística com ações de Educação Patrimonial, a fim de divulgar o patrimônio documental do AHMSM e ao mesmo tempo educar cidadãos para apreciá-lo e preservá-lo.

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E SUA RELAÇÃO COM OS ARQUIVOS

Comenta-se que a origem oficial da Educação Patrimonial no Brasil está ligada ao pioneirismo da museóloga Maria de Lourdes Parreira Horta, no ano de 1983, durante o 1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos, realizado no Museu Imperial do Rio de Janeiro/RJ.

No entendimento de Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 6), a Educação Patrimonial:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, de apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Merillas (2003, p. 16) entende que “La educación patrimonial es una actividad que pretende establecer una comunicación eficaz entre el patrimonio cultural y un determinado publico”.

Já Oriá (2005) apresenta seu conceito de Educação Patrimonial relacionado à interdisciplinaridade, como é possível perceber no texto a seguir:

A educação patrimonial nada mais é do que uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões atinentes ao patrimônio cultural. Compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral, a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e o conseqüente interesse pelo tema.

O autor relaciona a Educação Patrimonial à interdisciplinaridade e a vê inserida em todos os níveis escolares. Nesse sentido, cabe lembrar que, na legislação educacional brasileira, a educação para o patrimônio tem seu espaço, mesmo que não seja evidenciado de modo explícito.

A Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cita, em seu artigo 26, que “os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas

características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (p. 11).

É possível perceber também o espaço para a Educação Patrimonial nos parâmetros curriculares nacionais, quando abordam a questão dos temas transversais, sendo um deles a pluralidade cultural.

A partir das bases teóricas anteriormente citadas, a educação para o patrimônio é uma temática que precisa obrigatoriamente estar dentro da escola, não só por estar contemplada nas leis educacionais, mas pela sua importância na formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Horta (2005, p. 223) lembra muito bem que:

O objetivo e a estratégia fundamentais do trabalho da educação patrimonial são o de levar as pessoas a perceber, compreender e a se identificar com o drama histórico, social e cultural encapsulado em cada objeto, em cada artefato, em cada expressão cultural que preservamos em nossos museus ou fora deles, como referência para o presente e para o futuro.

Não só nos museus, como nos arquivos, essa representa uma premissa fundamental para formar usuários que compreendam e identifiquem-se com os bens culturais sob a sua custódia. Para isso, é preciso aflorar nos cidadãos o sentimento de pertencimento, definido por Amaral ([200-?], p. 1):

Pertencimento, ou o sentimento de pertencimento, é a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos. Os indivíduos pensam em si mesmos como membros de uma coletividade na qual símbolos expressam valores, medos e aspirações. Esse sentimento pode fazer destacar características culturais e raciais.

Nesse sentido, envolver as pessoas por intermédio de ações de Educação Patrimonial pode ser uma das maneiras de garantir a perpetuação da memória coletiva ao longo do tempo e de disseminar a importância dos arquivos.

A Educação Patrimonial está sendo introduzida gradativamente nos arquivos, tanto em aplicações práticas como na própria literatura da área.

Em relação à aplicação prática, cabe registrar que algumas instituições arquivísticas já despertaram para essa necessidade e inseriram, em sua rotina de trabalho, programas de Educação Patrimonial.

Na região Sul do Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, destacam-se as propostas de trabalho educacional realizadas no Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, no Arquivo Histórico do Município de Cachoeira do Sul e no próprio Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Em Santa Catarina, o Arquivo Histórico de Joinville também vem desenvolvendo um bom trabalho nessa área.

O AHMSM já pode contar com algumas ações em relação à Educação Patrimonial, com o projeto “O Arquivo vai à Escola: Autoestima, Criatividade e Memória”, numa proposta interativa do Arquivo e os cursos de Arquivologia e Educação Especial da UFSM, desenvolvida no ano de 2001.

Portanto, o arquivo não cumpre a sua missão somente pelo fato de existir e atender os usuários em suas necessidades informacionais. É preciso ir além, dialogar com a sociedade, formar opiniões e conquistar novos usuários.

Ao considerar as possibilidades de diálogo entre o patrimônio documental arquivístico e a comunidade, ressalta-se a importância de incluir ações educativas no cotidiano de trabalho do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Santa Maria, cidade com um século e meio de existência, tem uma história importante. Possui fortes laços que a ligam à história da ferrovia e da educação, pois é detentora da primeira universidade pública implantada no interior do Brasil. Assim, tem muito a contar à sua população e aos visitantes. Na visão de Oriá (2005, p.1),

A educação patrimonial se utiliza dos lugares e suportes da memória (museus, monumentos históricos, arquivos, bibliotecas, sítios históricos, vestígios arqueológicos, etc.)

no processo educativo, a fim de desenvolver a sensibilidade e a consciência dos educandos e dos cidadãos para a importância desses bens culturais.

De acordo com a afirmação, pode-se dizer que é essa utilização que se busca para o acervo do AHMSM, extensiva ao entorno onde está localizada a unidade de informação, que conta com as demais instituições que compõem o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr.

Cabe registrar que o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria realiza ações educativas direcionadas ao público escolar e universitário, bem como a todos os cidadãos interessados na história da cidade. Tais ações serão complementadas com os subsídios de orientação para educadores propostos diretamente para os multiplicadores de ações nas escolas, ou seja, os professores.

Logo, como um meio de educar o cidadão santamariense para conhecer melhor sua cidade, pensou-se no Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr, direcionado aos estudantes das escolas de ensino fundamental do município.

Sem dúvida, o contato dos estudantes com a cultura material e os bens imateriais, paisagísticos e ambientais de suas comunidades promoverá maior interesse pela história de nosso país e o respeito pela diversidade de nosso patrimônio, contribuindo para aguçar a consciência da salvaguarda (PELEGRINI; FUNARI apud PELEGRINI, 2009, p. 18).

O Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr contempla o contato dos estudantes com importantes bens culturais do município, por exemplo: Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria; Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide; Museu de Arte de Santa Maria; Muro da Memória; Escultura Vento Norte; Busto de Getúlio Vargas; Monumento da Locomotiva.

Além do Roteiro Cultural, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria oferece a seus usuários uma visita guiada a todas as suas instalações com informações sobre a história da unidade, acervo, serviços oferecidos e

informações técnicas sobre seu acervo documental.

Avançando nas ações educativas, aulas são realizadas no recinto do Arquivo para que os alunos das escolas e universidades do município possam vivenciar situações pelo viés de suas fontes documentais.

Outra importante atividade do Arquivo Histórico são as exposições itinerantes, realizadas tanto no âmbito interno da unidade como em outros locais do município.

Já os eventos promovidos pelo Arquivo Histórico Municipal têm como objetivo divulgá-lo perante a comunidade, além de socializar os trabalhos que são produzidos com base em seu acervo e despertar os cidadãos santamarienses para a temática da educação e preservação do patrimônio.

Em resumo, essas são algumas das ações educativas do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Como o estudo em questão visa ampliar esse leque de ações e chegar cada vez mais até a comunidade escolar santamariense, apresenta-se, a seguir, a metodologia utilizada na condução da pesquisa.

METODOLOGIA

As escolas selecionadas para participarem da pesquisa foram instituições de ensino fundamental de Santa Maria/RS, municipais, estaduais e particulares, localizadas na região administrativa centro urbano e seu entorno, representado pelas seguintes regiões: centro-leste, centro-oeste, nordeste, sul e norte. Os sujeitos da investigação foram os docentes que ministram aulas sobre a história local na rede de ensino fundamental de Santa Maria, restritos às escolas escolhidas para a pesquisa.

O estudo constituiu uma pesquisa de campo do tipo descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa. Além disso, apresentou natureza aplicada e assume a forma de levantamento.

Com o objetivo de conhecer o cenário da Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental

de Santa Maria, elaborou-se um questionário para ser aplicado aos sujeitos da investigação. O questionário intitulado “O Cenário da Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental do município de Santa Maria/RS” foi estruturado em três blocos temáticos: no primeiro, dados pessoais dos docentes; no segundo, a temática da Educação Patrimonial; no terceiro, o inter-relacionamento com o Arquivo Histórico.

O questionário, constituído de 30 questões, foi encaminhado para 58 escolas da rede de ensino, abrangendo instituições particulares, estaduais e municipais. Entretanto, 21 escolas colaboraram com a pesquisa, num total de 16 escolas municipais, cinco escolas estaduais e nenhuma particular.

A seguir, apresentam-se os resultados e a discussão referentes ao estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o instrumento de pesquisa estava composto de número significativo de questões (30), serão mostrados a seguir somente os resultados considerados essenciais para responder ao questionamento inicial do estudo e para a proposição dos subsídios de orientação para educadores.

Os professores participantes da pesquisa, em sua maioria (76,19%), ministram aulas no currículo por atividades, geralmente na 3ª série/4º ano (71,43% deles).

Um dado a salientar é que todos os professores partícipes da pesquisa estão cientes da importância da Educação Patrimonial na escola, inclusive como uma temática formal a ser trabalhada no currículo escolar das séries iniciais. Além disso, os professores não só possuem uma opinião favorável à temática da Educação Patrimonial, como também a transformam em ações práticas dentro da escola. O percentual de aproximadamente 90% apontou que grande parte dos professores trabalha a Educação Patrimonial em sala de aula, sendo que as duas ações mais citadas foram conteúdo abordado em

sala de aula e visitação aos prédios históricos. A visitação ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria como uma atividade educativa é citada por um pouco mais de 2% das respostas.

Outra indagação da pesquisa procurou investigar se os professores já visitaram o AHMSM. Obtêve-se que 76% deles nunca visitaram a unidade de informação. Além disso, mais de 47% dos professores não têm ideia das importantes fontes que compõem o acervo do Arquivo Histórico Municipal.

Na sequência dos questionamentos, todos os sujeitos da investigação consideraram relevante a aproximação do Arquivo Histórico com a escola, mas parece que estão esperando que a iniciativa parta da unidade de informação.

Os professores indicaram também algumas ações que podem ser responsáveis pela aproximação das duas instituições. As ações estão citadas a seguir por ordem de prioridade: visitação ao Arquivo; elaboração de um CD/DVD com atividades e material para se trabalhar em sala de aula; atividades itinerantes nas escolas; aula ministrada dentro do Arquivo.

Entretanto, ao mesmo tempo em que demonstraram interesse no diálogo AHMSM e escolas, apontaram algumas dificuldades para se chegar até a unidade de informação. A principal é o deslocamento, ou seja, como transportar os estudantes até a sede do Arquivo, mas alguns professores citam também o acesso às fontes.

Algumas perguntas do questionário foram preparadas propositadamente para conhecer a opinião dos professores acerca do Arquivo, mas ao mesmo tempo já fornecendo informações para divulgá-lo. Nesses questionamentos, os sujeitos da investigação demonstraram desconhecimento acerca das possibilidades apresentadas, mas mostraram-se bastante interessados em conhecer e usufruir dos produtos e serviços oferecidos pela unidade de informação, sendo possível deduzir que estão abertos para novas ações em prol da educação para o patrimônio.

O local mais citado pelos professores como patrimônio do município de Santa Maria/RS foi a Estação Ferroviária. Vinte e cinco por cento das respostas indicam o local como um patrimônio da cidade, resultado bastante previsível, ao considerar que muito da história de Santa Maria está ligada à ferrovia.

A seguir, a pesquisa apontou que mais de 23% das respostas consideram o acervo do Arquivo Histórico como um patrimônio do município. Esse resultado mostrou que os professores têm consciência ou passaram a ter após participarem da pesquisa da importância da unidade de informação, mas não realizam constantemente ações de Educação Patrimonial considerando as possibilidades a partir de um arquivo histórico.

É importante registrar também que os professores, quando indagados sobre o que consideram patrimônio do município, não se limitaram a responder somente referenciais do patrimônio material, deixando clara a sua visão acerca de que o patrimônio também é o imaterial. Aproximadamente 13% dos professores consideram a Romaria de Nossa Senhora da Medianeira com um patrimônio do município de Santa Maria.

Outro questionamento marcante diz respeito ao conhecimento dos professores acerca da importância cultural do local onde o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria está situado, ou seja, o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr. O espaço abriga não só o Arquivo, mas a Biblioteca Pública Municipal Henrique Batide, o Museu de Arte de Santa Maria e alguns monumentos que referenciam aspectos culturais, sociais e históricos do município.

A pesquisa apontou que aproximadamente 76% dos professores não conheciam o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr e seus bens culturais. A seguir, quando indagados sobre a possibilidade de conhecer o local e oferecer uma visita guiada aos alunos, cem por cento dos professores participantes da pesquisa afirmaram o interesse.

Uma questão específica da pesquisa buscou investigar se os professores usariam em suas aulas algum material informativo sobre Educação Patrimonial elaborado pelo Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. A resposta afirmativa foi unânime entre os participantes da pesquisa, sendo que os materiais mais citados foram um livro e um CD/DVD, ambos com aproximadamente vinte e quatro por cento das respostas (23,68%).

Com base em todas as questões apontadas na pesquisa, as ações do Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria foram direcionadas para preencher as lacunas existentes no relacionamento com as escolas de ensino fundamental da cidade.

A pesquisa realizada detectou uma necessidade emergencial de direcionar ações para a sensibilização dos professores das escolas do município acerca da importância da Educação Patrimonial e de abordá-la com um enfoque para o patrimônio documental. Fugueras (2011) acredita que o fortalecimento das atividades culturais na estrutura e organograma de um arquivo requer certa mudança de modelo que supõe um novo momento baseado em diferentes fatores, sendo um deles a formação do professorado.

Assim, foram propostos dois subsídios de orientação para os educadores, uma vez que para aproximar os estudantes dos arquivos é preciso primeiramente sensibilizar os educadores sobre essa necessidade.

O “Encontro de Orientação para Educadores” é um evento a ser realizado semestralmente, onde a temática a ser debatida é a Educação Patrimonial com enfoque para o patrimônio documental dos arquivos. O público-alvo da atividade é a comunidade escolar, mais especificamente os professores, que são multiplicadores de ações dentro de sua área de atuação.

A primeira edição do encontro foi realizada no dia 6 de agosto de 2011, com a participação da professora da Universidade de Caxias do Sul Maria Beatriz

Pinheiro Machado, que focou a sua explanação na temática “O passado presente: ações educativas através do patrimônio cultural”. No encontro, a professora Maria Beatriz, além de focar aspectos teóricos sobre a Educação Patrimonial, realizou com o público presente atividades práticas através do patrimônio edificado e documental. Na oportunidade, cada participante recebeu um folder de divulgação do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Outra proposta é o “Guia de Orientação para Educadores”, como uma maneira de orientar os professores sobre como conhecer mais sobre o patrimônio em geral, local e especificamente o patrimônio documental do Arquivo Histórico. O guia representa um instrumento de referência para os educadores, que precisa ser complementado com o próprio interesse de cada um pela temática.

A primeira parte do guia contempla informações específicas sobre o patrimônio cultural brasileiro, sua conceituação e formas de preservação, acompanhadas de informações gerais que vão desde o patrimônio mundial, passando pelo patrimônio nacional e estadual, chegando até o patrimônio histórico-cultural do município de Santa Maria. Nesta parte, são enfocados os bens tombados em nível municipal, bem como informações específicas sobre o patrimônio documental do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, como histórico da unidade, localização, acervo e serviços oferecidos aos usuários.

A segunda parte do guia aborda informações sobre as atividades educativas do Arquivo Histórico, como o Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr, as exposições itinerantes e aulas realizadas no Arquivo, bem como os encontros de orientação para educadores. Além disso, o guia contempla um calendário de datas festivas para o município de Santa Maria e algumas das possibilidades didáticas a partir do acervo da unidade de informação.

O “Guia de Orientação para Educadores”, está disponível para acesso na página do Arquivo Histórico

Municipal de Santa Maria, cujo endereço é o seguinte: <http://web2.santamaria.rs.gov.br/arquivohistoricol/>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar os objetivos que norteiam a realização deste trabalho, cabe destacar que, a Educação Patrimonial está presente no fazer pedagógico dos professores dentro das escolas do município de Santa Maria. Entretanto, não é trabalhada a partir do patrimônio documental do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, principalmente por desconhecimento dos professores acerca da unidade de informação, seu acervo e dos serviços oferecidos à comunidade.

De acordo com essa realidade, evidencia-se que a contribuição do estudo, ou seja, o seu produto final dirija-se aos professores como modo de informá-los sobre o patrimônio local e, especificamente, sobre o patrimônio documental do Arquivo Histórico Municipal, a fim de que tenham condições de atuarem como agentes multiplicadores da Educação Patrimonial na escola. Um arquivo precisa transcender seu objetivo inicial de custodiar fontes documentais e dar acesso a quem delas necessite, constituindo-se num local atrativo, de exercício da cidadania, de apelo cultural e de um facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Cabe ressaltar também que a pesquisa foi de fundamental importância, ao considerar a necessidade de soluções inovadoras embasadas cientificamente para a esfera pública municipal e a contribuição para a área da Arquivologia. A evolução do profissional arquivista passa obrigatoriamente pela pesquisa, pela necessidade de buscar soluções para os problemas informacionais, rever conceitos e explorar novos assuntos, com o objetivo de produzir e não só repetir conhecimento.

Este trabalho objetiva apenas dar início às ações de Educação Patrimonial no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Na sequência, pretende-se pensar em atividades específicas direcionadas ao público estudantil, acadêmico e ao próprio cidadão.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A.L. Pertencimento. In: Dicionário de Direitos Humanos. Brasília: ESMPU, [200-?]. Disponível em: <<http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento>>. Acesso em: 29 out. 2011.
- BELLOTTO, H.L. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394>. Acesso em: 24 set. 2010.
- CALIL, D.X. *Estudo do usuário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria: um caminho indicativo para a proposição de ações de difusão arquivística*. 2009. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.
- COUTURE, C.; ROUSSEAU, J. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.
- FRATINI, R. Educação patrimonial em arquivos. *Revista Histórica*, São Paulo, n. 34, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/>>. Acesso em: 25 set. 2010.
- FREIRE, L.G.L. Difusão educativa em arquivos. *Revista Histórica*, São Paulo, n.34, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia06/>>. Acesso em: 15 jul. 2009.
- FUGUERAS, R.A. Difusión y acción cultural. In: ADMINISTRACIÓN de documentos y archivos: textos fundamentales. Madrid: Coordinadora de Asociaciones de Archiveros y Gestores de Documentos (CAA), 2011.
- HORTA, M. de L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- HORTA, M. de L.P. Lições das coisas: o enigma e o desafio da educação patrimonial. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Museus*. n.31, 2005.
- MERILLAS, O.F. *La educación patrimonial: teoría y práctica en el aula, el museo e internet*. Espanha: Ediciones TREA, 2003.
- ORIÁ, R. *Educação patrimonial: conhecer para preservar*. 2005. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/articulistas/articulista0003.asp>>. Acesso em: 13 set. 2010.
- PELEGRINI, S.C.A. *Patrimônio cultural: consciência e preservação*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.
- SCHELLENBERG, T.R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- ZANIRATO, S.H; RIBEIRO, W.C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 26, n. 51, 2006.